

O texto abaixo se refere à questão 1.

“Abraçe seu carteiro”

“(…) Não é a consequência mais grave da nossa crise social, eu sei, mas você já se deu conta de como, pouco a pouco, fomos nos afastando dos nossos carteiros?”

Quem não mora em casa com cerca eletrificada, arame farpado, seteira, guarita, jardim minado e a caixa de correio longe da porta moram em apartamento e, a não ser no caso de carta registrada, raramente vê a cara do seu carteiro.

Eles mesmos devem ter uma certa nostalgia do tempo em que precisavam bater nas nossas portas, e até dos ataques dos nossos cachorros. – Pelo menos havia um contato...

Da próxima vez que o enxergar, abraçe o seu carteiro e convide-o a entrar.”

Fonte: VERÍSSIMO, L. F. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 18 set. 2002. (Fragmento).

1. (CGE 2061) Segundo o texto,

- a. os carteiros sentem saudades do tempo em que abraçavam as pessoas e dos ataques dos cachorros.
- b. a crise social é a consequência mais grave da falta de contato dos carteiros com a população.
- c. a entrega de cartas registradas permite a proximidade e o contato com os carteiros.
- d. a falta de contato dos carteiros com a população os impede de entregar as cartas.
- e. os moradores de apartamentos e casas evitam ter contato com os carteiros.

2. (CGE 2059) Assinale a alternativa em que a frase apresenta pontuação e ortografia de acordo com a norma culta da língua.

- a. Organizasam, bem a festa.
- b. Toda regra tem, sua excessão.
- c. João, ficou paralizado de medo ontem.
- d. Segunda-feira, eu comprei uma tigela de doces.
- e. Ele adivinhou o futuro de sua família naquele, jogo de cartas.

O texto abaixo se refere à questão 3.

“(…) **A mesa fora coberta por uma solene abundância.** Sobre a toalha branca amontoavam-se espigas de trigo. E maçãs vermelhas, enormes cenouras amarelas, **redondos tomates de pele quase estalando, chuchus de um verde líquido, abacaxis malignos na sua selvageria, laranjas alaranjadas e calmas, maxixes eriçados como porcos-espinhos,** pepinos que se fechavam duros sobre a própria carne aquosa, pimentões

ocos e avermelhados que ardiem nos olhos – tudo emaranhado em barbas e barbas úmidas de milho, ruivas como junto de uma boca. E os bagos de uva. (...)”

Fonte: LISPECTOR, C. Trecho de: **A Repartição dos Pães**, texto extraído do livro **Laços de Família**, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

3. (CGE 2061) Os trechos destacados revelam que, ao utilizar a metáfora, a autora teve a intenção de:

- a. divulgar a receita de um prato típico brasileiro.
- b. criar a imagem de uma cena de natureza morta.
- c. retratar a abundância das refeições em sua casa.
- d. falar de seus gostos referentes à sua alimentação diária.
- e. intensificar a imagem de alimentos, por meio da comparação e atribuição de características.

O texto abaixo se refere à questão 4.

O cobiçadíssimo jogador Kaká, do São Paulo, tem sido visto na noite paulistana ao lado de Sophia Alckmin, filha do governador Geraldo Alckmim. Eles, é claro, garantem que são apenas amigos. A amizade entre a **primeira-filhinha** e o craque-galã surgiu no final da Copa, quando o governador levou Sophia para recepcionar a seleção em Cumbica. (...)

Fonte: **Isto é gente**. São Paulo: Três, 21 out. 2002.

4. (CGE 2061) O termo em destaque foi empregado com a intenção de

- a. qualificar a importância da personalidade citada, ironicamente.
- b. fazer referência ao apelido atribuído à personalidade citada.
- c. identificar a personalidade citada em ordem de relevância.
- d. identificar o grau de parentesco da personalidade citada.
- e. enumerar a quantidade de filhas do governador citado.

O texto abaixo se refere à questão 5.

Papéis de circunstância

Como me lembro deles...

De muita coisa passada na infância a gente se esquece, de outras não. Elas nos acompanham a vida inteira, embora não sejam coisas de profundidade nem tenham em si nenhum conteúdo de alto ensinamento. (...) muita coisa desapareceu da minha lembrança, sobre outras se fecharam de forma inviolável os escaninhos – melhor direi – as gavetinhas da memória. Mas aqueles papéis de circunstâncias e junto a eles, a

figura alta, magra e severa de minha mãe, esse quadro só a morte poderá apagar.

Papéis de circunstâncias eram todos aqueles papéis que pertenciam a ela, que existiam na casa ou que ali foram deixados por meu pai, tios e parentes, falecidos ou ausentados. Eram guardados em velhas canastras de couro tacheadas de amarelo, com arabescos, datas e iniciais e pesadas fechaduras de ferro. Atulhavam gavetas enormes e escaninhos de segredo. (...)

Não havia distração para criança naquele tempo. Era-nos proibido sair à rua ou aparecer à porta, senão em dias excepcionais, e ainda assim acompanhadas. Eu tinha, portanto, de descobrir meu pequeno mundo interessante dentro da velha casa e satisfazer minha curiosidade faminta, violando coisas guardadas. (...)

Fonte: Cora Coralina. In **Estórias da casa velha da ponte**. São Paulo: Global, 2001.

5. (CGE 2062) De acordo com o texto:

- a autora recupera lembranças da infância destacando características do ambiente, que pode ser descrito como enigmático, agressivo e indecifrável.
- trata-se de um texto expositivo, pois os fatos narrados em terceira pessoa referem-se ao passado, relembando antigas vivências de infância.
- os baús trancados possuíam um significado especial, pois atraíam a curiosidade da narradora, que tinha uma infância divertida e repleta de descobertas.
- a narradora justifica sua transgressão em vasculhar os papéis proibidos como atitude natural de uma criança curiosa, cuja infância era repleta de entretenimentos.
- a rigidez da mãe acentua o clima de mistério e proibição que domina o ambiente:... a figura alta, magra e severa de minha mãe/...era-nos proibido sair à rua...

O texto abaixo se refere à questão 6.

Aos poetas clássicos

(...)

Eu nasci aqui no mato,
Vivi sempre a trabaíá,
Neste meu pobre recato,
Eu não pude estudá
No verdô de minha idade,
Só tive a felicidade
De dá um pequeno insaio
In dois livro do iscritô,
O famoso professo
Filisberto de Carvaio.

(...)

Fonte: ASSARÉ, P. **Digo e não peço segredo**. São Paulo: Escrituras Editora, 2001.

6. (CGE 2062) Considere as afirmações.

I. Nesse poema há uma descrição da infância do eu lírico, foi usada uma linguagem regional e coloquial para aproximar a fala da escrita.

II. O poeta optou pela linguagem da cultura popular para valorizar os costumes e cenários nordestinos.

III. O autor utilizou-se da linguagem erudita nordestina para fazer um registro da poesia oral.

IV. Com a utilização da linguagem popular, o poeta pretende resgatar e imortalizar a poesia oral, popular e nordestina.

Revela a intencionalidade do autor

- I e II, apenas.
- II e III, apenas.
- I, II e III, apenas.
- I, II e IV, apenas.
- II, III e IV, apenas.

O texto abaixo se refere às questões 7 e 8.

Os poemas

Os poemas são pássaros que chegam
Não se sabe de onde e pousam
no livro que lê.

Quando fecha o livro, eles alçam voo
Como de um alçapão.

Eles não têm pouso
nem porto

alimentam-se um instante em cada par de mãos e
partem.

Fonte: QUINTANA, M. **Esconderijos do tempo**. Porto Alegre: L&PM, 1980.

7. (CGE 2041) O tema central do texto é:

- o pouso dos poemas.
- a definição de poemas.
- a beleza dos poemas.
- a leitura dos poemas.
- a transitoriedade dos poemas.

8. (CGE 2041) Indique a relação de sentido entre “pássaros” e “poemas”.

- Os poemas alimentam-se da liberdade assim como os pássaros.
- Assim como os pássaros, os poemas são efêmeros, transitórios.
- Os pássaros não têm um rumo certo assim como os poemas.
- Assim como os pássaros, os poemas voam de mão em mão.
- Pássaros e poemas proporcionam os mesmos sentimentos.

Gab: 1-c; 2-d; 3-e; 4-a; 5-d; 6-d; 7-e; 8-b.